



BUMBA MEU BOI PAI DO CAMPO

FACEIRA – LIMOEIRO DO NORTE-CE

Histórico

O Boi Pai Campo da Comunidade da Faceira de Limoeiro do Norte-CE, fundado Por Mestre João Caboclo e Mestre Chico no ano de 1980, o folguedo e descendente do Boi Laranja de Zé de Terto do Distrito de Flores, que também descendia do boi brincado pelos trabalhadores da construção do Açude Barracão no município de Russas na década de 20. Estes oriundos do estado da Bahia, que para quebrar a monotonia das noites no meio do sertão celebravam juntamente com outros trabalhadores o alto da brincadeira de Bumba Meu Boi, após a construção do açude os trabalhadores retornaram as suas comunidades de origem e alguns fundaram suas próprias companhias. Bem acolhido pelo povo, o Boi virou patrimônio de Faceira e tornou-se motivo de celebração e encontro da comunidade e é motivo de alegria entre os habitantes desta localidade. Em 2002, com o falecimento de Mestre João caboclo, Chico assumiu a responsabilidade de dar continuidade à brincadeira, sempre com a consciência de ser ele “apenas” o mestre, pois é a comunidade a verdadeira “dona” da brincadeira. Mestre Chico rege esse espetáculo popular como pode, contando principalmente com a ajuda da comunidade, junto a quem busca materiais alternativos, nunca perdendo a alegria e o prazer de fazer tudo isso. Com aproximadamente 25 brincantes, o folguedo é composto pelo boi, 2 cordões de caboclos, 1 cordão de índios, Doutor e Catirina, a burrinha, o bode, a ema e o jaguá, além de outros personagens. Acompanhado pelo som da gaita pífano, na condição de líder, o mestre vai tocando o tambor para marcar o ritmo da animação, o boi personagem principal do folguedo tem balançado cada vez mais Ceará fora participando de diversos eventos culturais.

A fabula

O Boi Pai do Campo com sua simplicidade e magia encanta a todos com a lenda do Boi mimoso, estimado e querido boi da fazenda rica as margens da ribeira do Jaguaribe. Cuidando de todo gado estava o Doutor, capataz de confiança, que por sua vez era casado com Catirina, mulher tihosa e sapeca. Catirina grávida teve um desejo mirabolante, desejou comer a língua do boi mimoso, logo o boi de estimação do fazendeiro. Doutor sem ter o que fazer

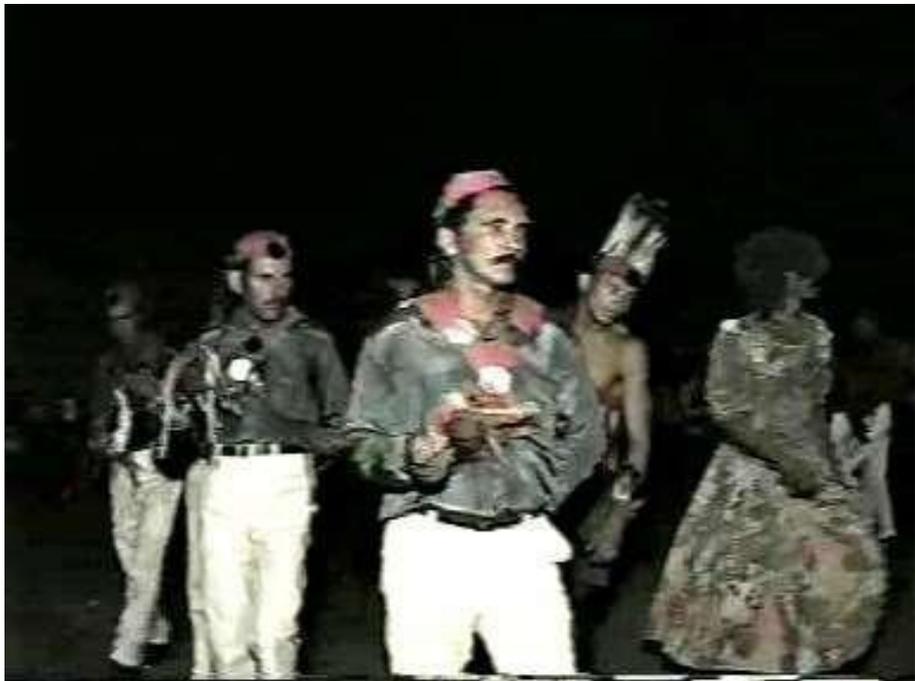
com receio de Catirina perder seu filho querido, resolveu satisfazer o desejo de sua mulher, fez toda trama e consumou o ato da matança. O Fazendeiro deu por falta de seu estimado boi e convocou dois grupos de caboclos para procura-lo, sendo estes o cordão vermelho e o cordão azul, durante a procura assombrações apareceram, a Caipora, o Jaguar e o Urubu bancavam o terror, além da ema e do bode encantado, sem falar da burra coiceira que para se vingar do mau feito do Doutor e da Catirina açoitava os dois à custa de muito coice. Os cordões encontraram o boi porem ele estava morto, avisaram ao fazendeiro que veio ao encontro de seu mimoso, se lastimou e ao pranto pediu seu boi de volta. Mandou chamar o Pajé que acompanhado de seus índios veio até o boi, o pajé rogou a seus Deuses o retorno do boi querido, o pedido foi atendido, o boi ressuscitou, o fazendeiro ficou feliz e convocou toda redondeza para celebrar o retorno de seu boi.

PORTFOLIO DE ATIVIDADES

43 ANOS DE HISTÓRIA













Dia Nacional do Folclore.
2018 / 2019 / 2020





Visitas de Estudantes:



APRESENTAÇÕES MOSTRAS:

















